

JOELI DA PAZ GELINSKI

FLORES PARA MARGARIDA

ILUSTRAÇÕES:
LUNA VICENTE



ABC
projetos culturais

FLORES PARA MARGARIDA

produção



realização



MINISTÉRIO DA CULTURA



Projeto aprovado pela Secretaria de Estado da Cultura – Governo do Paraná, com recursos da Lei Paulo Gustavo, Ministério da Cultura – Governo Federal.

FICHA TÉCNICA

Autora Joeli da Paz Gelinski	Curadoria textual Luísa Cristina dos Santos Fontes
Ilustração Luna Vicente	Curadoria visual Dyego Marçal
Fotografia Juliana Braz Fotoestudio	Revisão Luiz Fernando Cheres
Coordenação editorial Alessandra Pirroncello Bucholdz/ ABC Projetos Culturais	Assistentes Márcia Rodrigues Thaís Cunningham Gomes
Editores ABC Projetos Culturais	Supervisão editorial Conceito Gestão Cultural
Coordenação de produção Eliana Cristina Perrinchelli/ Dali Projetos Criativos	Audiodescrição Jefferson Cesar de Oliveira
Coordenação gráfica Luiz Maurício Bucholdz/ Arte Telúrica	Locução Ana Cláudia Gambassi
	Estúdio Piralinda

Esta obra foi produzida para integrar o acervo da Biblioteca Gralha Azul. Os direitos autorais do texto publicado na obra pertencem à sua autora, que detém a responsabilidade sobre o seu conteúdo e criação.

G317	Gelinski, Joeli da Paz Flores para Margarida [livro eletrônico] / Joeli da Paz Gelinski; ilustrado por Luna Vicente. Ponta Grossa: ABC Projetos Culturais, 2025. Coleção Biblioteca Gralha Azul. 28p.; E-book PDF
	ISBN: 978-85-66488-25-8
	1. Literatura infantojuvenil. 2. Paraná. 3. Família. 4. Afeto. 5. Memórias. I. Vicente, Luna (ilust.). II. T. III. Coleção Biblioteca Gralha Azul.
	CDD : 028.5

Ficha catalográfica elaborada por Maria Luzia F. Bertholino dos Santos – CRB9/986

avale o projeto:



JOELI DA PAZ GELINSKI

FLORES PARA MARGARIDA

ILUSTRAÇÕES:
LUNA VICENTE

1ª edição, 2025
Ponta Grossa

ABC
projetos culturais



Antes de mais nada, quero me apresentar. Eu me chamo Margarida. Gosto de me lembrar do que já aconteceu e, de vez em quando, em pensamento eu volto para um lugar do passado e revivo muita coisa legal. Também vou ao futuro, viajando com os meus sonhos.

Você guarda na sua memória ou em outros lugares algumas lembranças do que já passou? Venha comigo às minhas lembranças para aprender como é possível viajar no tempo e para outros lugares, ver e sentir as emoções por meio das coisas simples, em cada momento da sua vida, e trazê-las para o presente de diversas maneiras.



COLHENDO COMIDINHAS

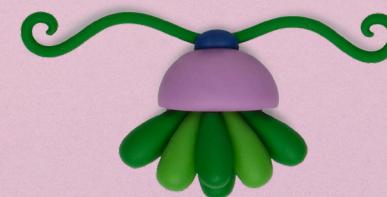
Este era um dia comum na minha vida. Minha mãe se chamava Ana e lembro que ela estava capinando a horta com uma enxada, quando retirou do chão uma batata bem amarela. Ela disse que iria usar para preparar um cozido de frango. Mais adiante ela colheu cebolinha, salsinha, manjerona e algumas folhas de couve. E eu senti uma grande alegria quando percebi que minha mãe colhia tantas coisas da horta para o preparo do almoço!





UM LUGAR SAGRADO

Mamãe costumava dizer que a cozinha é um lugar mágico, onde se misturam ingredientes, onde se espalham diversos cheiros bons e atraentes, e onde todo mundo se achega para participar do rito sagrado das refeições. O preparo das refeições é como fazer uma poção mágica. Ao acrescentar os ingredientes, eles vão mudando de cor e de sabor, criando um prato único nunca repetido. Depois de servidos, os alimentos provocam reações que ficam guardadas para sempre na memória de quem experimenta. É como um encantamento que atrai e reúne pessoas para perto de nós. Esse é um segredo que só os sábios percebem.



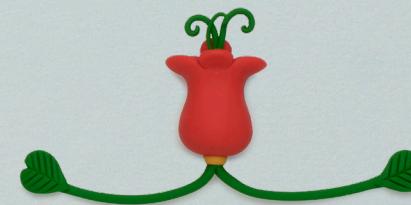


O FRANGO COM AÇAFRÃO-DA-TERRA

Aqui na minha região, chamamos de açafirão-da-terra a batata amarela, bem amarela mesmo, que mamãe colheu na horta. Ela dá cor e sabor aos preparos e também a chamam de cúrcuma.

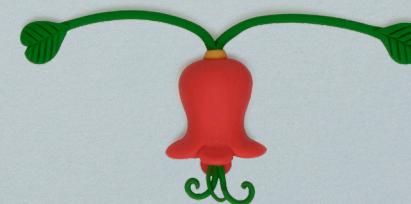
Meus tios viriam para o almoço, e meus pais se esmeraram na cozinha. Meu pai temperou pedaços de frango com açafirão-da-terra, uns ramos de manjerona, pimenta-do-reino moída na hora, alho e cebola picados e sal. Depois levou os pedaços para cozinhar em uma panela. Eu acompanhava esses movimentos do papai e da mamãe, mas o que eu queria mesmo era que chegasse logo a hora do almoço, pois mamãe tinha feito sorvete de amoras para a sobremesa, e as amoras foram trazidas da casa do vovô.





A TROCA DE SEMENTES

Tia Márcia pediu umas sementes e umas mudas de flores para minha mãe, e ofereceu outras, que não tínhamos em casa. Eu achei diferente aquela troca. Mãe disse que as flores, após serem plantadas no jardim da minha tia, serviriam de lembranças do jardim da mamãe; e que toda vez que titia visse uma flor, se lembraria dela. Mãe era advogada, mas ela dizia que a lida com a terra e com as plantas ajudava a recuperar as energias que gastava no trabalho. Era como um ritual de recuperação de forças.





NA ESCOLA SE APRENDE A PLANTAR

Sempre ia com mamãe ao quintal, mas nunca tinha aprendido a plantar, até que um dia a professora nos falou que aprenderíamos quase tudo sobre o plantio. Na escola havia um quintal abandonado, e a professora inscrevera a turma em um concurso de projetos. O projeto da professora Maria se chamava “plantando o futuro”. Ela disse que plantaríamos espécies de diferentes tempos de cultivo: plantas de ciclo breve, como flores e temperos; e de ciclos longos, como árvores frutíferas ou ornamentais. Deveríamos trazer de casa uma muda de uma árvore, de um tempero, de uma flor e de uma hortaliça. Mal podia esperar a hora de chegar em casa, contar para a mamãe e escolher minhas mudas.

A professora Maria ensinou que quem planta árvores escreve histórias sobre a Terra.



ESCOLHENDO AS PLANTAS



Mamãe se empolgou com o projeto da escola. Fomos ao pomar, e ela me mostrou uma muda de laranjeira. Ela disse que era “laranja rosa”, uma laranja bem docinha que havia colhido na última vez que esteve em Rolândia, na casa de meus avós paternos. Mamãe possuía seis mudas e perguntou se eu queria uma delas para levar à escola. É claro que aceitei logo, pois aqui em casa nós amamos as laranjas. Ela falou que tinha que tirar com cuidado a muda da terra, para não machucar a raiz da planta.

Em seguida fomos ao jardim. Nunca tinha reparado no jardim de casa. Lá havia várias espécies de flores. Minha mãe me ajudou a preparar mudas de zínias. Escolhi as zínias porque ela me disse que zínias atraem muitas borboletas, e que no verão as flores se abriam, e eu poderia ver o tanto de borboletas que viriam ao jardim. Para achar as mudas de temperos e de hortaliças, fomos até a horta. Mamãe me mandou tirar uma folha de cada pé, para sentir os diferentes cheiros. Comecei pela hortelã. Que cheiro bom tinha a folha de hortelã! Depois fui aos pés de lavanda, de manjeriço, de manjerona, de salsinha e de cebolinha. Escolhi uma muda de manjeriço. Mamãe disse que o manjeriço era usado na pizza de sabor *margherita* e no molho *pesto*, e ainda explicou que esse molho é muito cheiroso e saboroso, e que poderíamos fazer uma *margherita* em minha homenagem, para comer no sábado à noite, quando minhas amigas viriam até nossa casa para a “noite do pijama”. Achei a ideia maravilhosa.





OBSERVANDO AS FLORES DO MEU PRÓPRIO JARDIM

A partir do projeto da escola, aprendi a olhar para as flores de um outro jeito. Tanto me empolguei que minha mãe me convidou para eu fazer meu próprio jardim em nossa casa. Pegamos adubo, pois mamãe falou que seria muito importante para a saúde das plantas. Ela dizia que era uma espécie de alimento para as plantas e que, por isso, deveríamos misturar o adubo na terra.

Fiz dois canteiros: um redondo e outro retangular. Minha mãe disse que era bom plantar flores que floresçam em diferentes tempos e que sejam perfumadas...

Amor-perfeito floresce no inverno, e amarílis dá flor na primavera, em setembro. Agapantos desabrocham em novembro, e zínias em dezembro. O jasmim é muito cheiroso, e a dama-da-noite espalha o seu perfume à noite. É bom plantar diferentes espécies para que seu jardim tenha flores o ano todo.

Com auxílio da mamãe, eu coloquei várias espécies no meu jardim. Aprendi a regar e a retirar plantinhas invasoras.





PIZZA MARGHERITA

Chamei minhas amigas para que fizéssemos a pizza *margherita* com mamãe e o papai. Com a orientação deles, misturamos 1 xícara de água, 1/2 xícara de leite, 2 colheres de azeite de oliva, 1 ovo, 1/2 colher de sal, 1 colher de açúcar, 1 envelope de fermento biológico seco, 1/2 kg de farinha de trigo. Abrimos a massa e colocamos na forma. Por cima dessa massa, colocamos molho de tomate, fatias de queijo muçarela, rodelas de tomate e distribuímos as folhas de manjericão. O cheiro daquela pizza se espalhou pela casa. Quando ficou pronta, estávamos com água na boca. Minha mãe ajudou a cortar e servir, e papai fez iogurte caseiro com geleia de morangos para a sobremesa. Que delícia! Nunca mais esqueci como se prepara uma *margherita* nem o gosto maravilhoso da mistura dos sabores dos tomates com os do manjericão e do queijo.



OBSERVANDO AS FLORES E AS ESTAÇÕES



No ano seguinte, cultivei as flores e acompanhei o desenvolvimento do meu jardim. Inverno com amor-perfeito, primavera com amarílis e verão com zínias e muitas borboletas. Tirei fotos com as flores e as borboletas. Papai fez um quadro das borboletas. Ficou lindo!

Meu pai falou que quem aprende a plantar, aprende a sonhar; que, em cada semente que se coloca na terra, a esperança se renova e a gente fica ali, observando o desenvolvimento da planta, até que ela amadureça e colhamos as sementes para o próximo plantio. Ele disse ainda que, enquanto soubermos cultivar flores, teremos um bom propósito na vida, e que isso nos ajuda a viver bem, até mesmo quando estivermos envelhecendo.

Resolvi fazer uns versinhos sobre as plantas, as flores e o plantio:

Borboletas vêm todos os anos visitar os jardins de quem não se cansa de cultivar.

Cores e perfumes estão disponíveis para quem sabe e não tem preguiça de plantar.

É eterno o ciclo que se renova todos os anos e traz novos significados para quem não se cansa de sonhar.



SOBRE A AUTORA



Sou **Joeli da Paz Gelinski**, a escritora da família. Todo o entorno do relacionamento familiar é minha matéria-prima para trazer ao leitor uma mensagem que estimule a prática de momentos de convivência. Essa é minha maior inspiração. Meus livros são uma espécie de laboratório para práticas que podem ser desenvolvidas na própria família e nas escolas. Escrever para crianças é algo recente e estimulante. Escrevo para criar um elo entre a minha geração e as próximas. Sou uma estudiosa das formas de comunicação, pois acredito que há diversas maneiras de expressar e de encontrar-se com o belo.

SOBRE A ILUSTRADORA



Sou **Luna Vicente**, ilustradora e arte-educadora. Nasci em Porto Alegre, mas passei a maior parte da vida em Curitiba. Licenciada em Artes Plásticas (UFPR), ensinei cerâmica para crianças, em ateliê de arte, e fiz um trabalho autoral de miniaturas com argila. A tridimensionalidade é minha forma de expressão, e as massas o material preferido. Um trabalho publicitário me levou a ilustrar com massinha de modelar e, a partir daí, busquei a área editorial. Há 23 anos ilustro, com essa técnica, livros didáticos e de literatura para crianças, para editoras de vários locais do Brasil.

A BIBLIOTECA GRALHA AZUL

A **Biblioteca Gralha Azul** é uma ação do Coletivo que recebe o mesmo nome, criado em 2021 por editores e autores com a missão de fomentar a produção literária e dar visibilidade a escritores paranaenses. Ela conta com três pilares estruturantes: o livro, a leitura e a democratização de acesso.

Através de editais abertos periodicamente, escritores de todo Paraná são convidados a submeterem seus textos, que podem tornarem-se livros infantojuvenis inéditos e ilustrados, produzidos sem custo para o autor. Assim, a Biblioteca revela e promove novos escritores.

A plataforma da Biblioteca Gralha Azul é o ponto de encontro de autores, ilustradores, editores e leitores. O acesso às obras no formato e-book é inteiramente gratuito. Elas podem ser baixadas e ouvidas no celular ou computador, atravessando fronteiras e fortalecendo as asas da leitura.

www.bibliotecagralhaazul.com.br

A EDITORIA

A **ABC Projetos Culturais** é uma editora paranaense independente, fundada em 2007, no município de Ponta Grossa, pela escritora e jornalista Alessandra Bucholdz. Ao longo de 18 anos, lançou quase uma centena de livros e revelou diversos escritores paranaenses. A preocupação com a acessibilidade norteia as produções da editora que disponibiliza a maioria de suas obras também no formato de audiolivro. As obras mais recentes também têm audiodescrição.

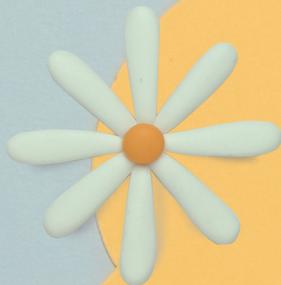
Além da produção editorial, a ABC Projetos busca outras linguagens, formas de interação e interfaces do público com as obras. Desse modo, novas experiências surgem, tornando o acesso à literatura ainda mais completo, mágico e imersivo, promovendo memórias afetivas que unem obras e leitores. A ABC Projetos acredita na leitura como pilar e caminho que inspira e abre janelas para diferentes universos.

Acompanhe os trabalhos da editora pelas redes sociais:

[@abcprojetosculturais](https://www.instagram.com/abcprojetosculturais)



Rua Sebastião Marcondes Ferreira, 22 – Oficinas
Ponta Grossa/Paraná – CEP 84.035-610
e-mail: adm@abcprojetos.com.br
WhatsApp: (42) 99839-4207
[@abcprojetosculturais](#)



Flores para Margarida trata do relacionamento familiar e de formas de lazer por meio da execução de tarefas manuais rotineiras, estimulando a percepção pelo uso dos sentidos, como o olfato, o paladar e a visão.



produção



realização



MINISTÉRIO DA
CULTURA



Projeto aprovado pela Secretaria de Estado da Cultura – Governo do Paraná, com recursos da Lei Paulo Gustavo, Ministério da Cultura – Governo Federal.